

Elementos para um glossário dos termos do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras

Kátia Cilene David da Silva (UFC/ UERN)

Introdução

O presente trabalho apresenta um modelo para elaboração de um glossário bilíngüe dos termos usados na área do ensino de línguas estrangeiras na sua modalidade escrita. Descrevemos os termos que participam desse universo discursivo em língua portuguesa e em língua espanhola. O objetivo é auxiliar profissionais e estudantes que trabalham com esses dois idiomas, principalmente aqueles que se iniciam nos estudos da língua estrangeira, no nosso caso específico, no idioma espanhol.

Será nosso objetivo fazer uma abordagem sobre as diferentes Ciências do Léxico e seus respectivos enfoques teóricos, mas nosso foco maior estará centrado nas orientações teórico-metodológicas da Terminologia. Em seguida, expomos a metodologia da organização e amostra dos elementos para elaboração do glossário.

1. As ciências do léxico

Os ramos que estão ligados ao estudo, à análise e à descrição do léxico são: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia. A Lexicologia estuda o universo de todas as palavras, vistas em sua estruturação, funcionamento e mudança, enquanto a Lexicografia estuda os vocábulos e os vocabulários de normas lingüísticas, dando-lhes tratamento específico (BARBOSA, 1992). Por sua vez, a Terminologia e a

Terminografia tratam dos termos científicos e tecnológicos, enquanto unidades terminológicas. Ao definir Terminologia, enquanto objeto de estudo, Barbosa diz que esta é um conjunto de palavras técnicas ou científicas, que constituem o vocabulário específico de uma ciência, de uma tecnologia, de um pesquisador ou grupo de pesquisadores, ou de uma área de conhecimento.

Ao considerar a Terminologia como disciplina aplicada faz-se distinção da Lexicologia aplicada (CABRÉ, 1995):

Ciertamente, la lexicografía, concebida como rama aplicada de la lexicología que se ocupa de la elaboración de diccionarios, podría coincidir con la terminografía, que es la rama aplicada de la terminología que se ocupa también de la elaboración de diccionarios especializados o de glosarios terminológicos. Pero aunque el proceso de trabajo de ambas prácticas converge en la elaboración de diccionarios, otros aspectos les dan especificidad y hacen que un diccionario general sea un producto diferenciado de una terminología.

Dá-se uma visão do estado da Terminologia como disciplina e campo de trabalho (CABRÉ, 2005). É esboçado o passado, o presente e o futuro desta.

O marco teórico da Terminologia deu-se com os trabalhos de Eugen Wüster na primeira metade do século XX na Europa e as proposições teóricas e metodológicas apresentadas por ele constituíram a Teoria Geral da Terminologia (TGT). Conforme Cabré, o pensamento de Wüster se direcionava em uma atividade orientada onomasiologicamente, na qual o conhecimento sobre os conceitos de uma matéria precedia à seleção das denominações mais convenientes.

A mudança de concepção teórica e prática da Terminologia permitiu novos posicionamentos com a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT). Essas novas mudanças permitiram o desenvolvimento das ciências cognitivas e das ciências da comunicação, o processo de trabalho de construção de glossários e, conseqüentemente, a metodologia (CABRÉ, 1995).

1.1. Glossários

Entende-se por glossário como um inventário que normalmente aparece no final de obras, dando, em ordem alfabética, os termos ou expressões do vocabulário especializado (COSTA, 2004, p. 75). O glossário está ligado, então, a termos ou expressões específicas de um texto que apresente dificuldades de compreensão.

Ao fazer a distinção entre glossários e dicionários, Aragão (1987, p. 34) menciona que os glossários se referem a uma parte do saber lingüístico, de um vocabulário específico à determinada atividade. Já os dicionários são mais gerais, prendem-se ao léxico da língua, saber ativo e passivo dos usuários.

2. Procedimentos metodológicos

2.1. Metodologia da pesquisa

O *corpus* da pesquisa está constituído de textos escritos em espanhol e foram utilizados textos de revistas eletrônicas no idioma. Tal escolha se justifica porque as revistas tratam da aquisição da língua espanhola, e acreditamos que serão recorrentes muitos termos na área de língua estrangeira. Utilizamos alguns artigos de onde recolhemos as unidades terminológicas que constituirão a nomenclatura dos elementos para o glossário.

A ferramenta computacional usada para o tratamento dos termos do trabalho foi o programa *WordSmith* (SCOTT, 2004). Este, por sua vez, é composto de ferramentas, utilitários, instrumentos e funções. Esses componentes são acessados em uma tela inicial chamada *Controller*. Os recursos principais do *software* são as ferramentas *Wordlist*, *Keywords* e *Concord*.

Nosso trabalho destina-se a um grupo de usuários que se encontra aprendendo a língua espanhola. O perfil de nosso usuário caracteriza, então, alunos iniciantes na terminologia da língua estrangeira.

Sobre a amostra da pesquisa, utilizamos 10 (dez) artigos de 2 (duas) revistas eletrônicas em espanhol (*Revista electrónica de didáctica/ español lengua extranjera* (RedELE) e *Revista Científica Complutense* (RCC)) que tratam sobre a aprendizagem de língua estrangeira. A codificação obedeceu à seguinte distribuição: a) seqüência do texto a ser extraído; b) abreviação do nome da revista; c) inicial do último nome do autor.

2.2. Metodologia de organização do repertório

2.2.1. A macroestrutura e a microestrutura

Do ponto de vista da macroestrutura, seguimos entrada em ordem alfabética na língua espanhola. A definição do termo terá como referência o *Diccionario de términos clave de ELE* disposto no site http://cvc.cervantes.es/ensenanza/diccio_ele/indice.htm. A definição foi traduzida, mas consideramos somente o essencial para o termo coletado.

Já na microestrutura, as informações contidas no verbete são: + termo-entrada (na língua estrangeira, com letras maiúsculas em negrito), + referências gramaticais + equivalente em português +/- em inglês (minúscula e entre colchetes), +/- sinônimo (da língua espanhola) +/- definição (em português) + contexto e fonte (em espanhol, entre aspas, com o termo em itálico), +/- remissivas.

As referências gramaticais são marcadas pelas abreviaturas: Adj. (adjetivo), f. (feminino), m. (masculino), p. (plural), s. (singular), S. (substantivo), v.

(verbo). Quando o termo é menos freqüente, usamos a remissiva ver (V.), significando que devemos consultar o termo mais freqüente.

3. Amostra de elementos para um glossário dos termos do ensino-aprendizagem de língua estrangeira

Seguem-se, então, alguns termos coletados do nosso *corpus*:

ADUCTO S.m. [Port. entrada de dados; Ing. *Input*]

Com o termo entrada de dados, conhecido também com o vocábulo inglês *input* ou como caudal lingüístico, faz-se referência às mostras de língua meta, orais ou escritas, que o aprendiz encontra durante seu processo de aprendizagem e a partir dos quais pode realizar esse processo. Nos estudos de aquisição de segundas línguas, costuma-se distinguir entre a totalidade dos dados presentes no *input* que o aprendiz recebe e a porção deles que é capaz de compreender e, como conseqüência, armazenar em sua memória de curto prazo. Esse processo é conhecido como a apropriação de dados ou *intake*. Parte dos conhecimentos armazenados temporariamente e pode chegar a incorporar-se na memória de longo prazo.

“Considerar que es suficiente con aprender los elementos del sistema de la lengua y las reglas que rigen las relaciones entre estos es un error, especialmente en situaciones de no inmersión en las que el *aducto* es insuficiente y las habilidades de comunicación no se trabajan con la intensidad aconsejable para que se pueda producir la interiorización” (6RedELER).

APRENDIZAJE DE SEGUNDAS LENGUAS S.m. [Port. Aprendizagem de segundas línguas]

A expressão “aprendizagem de segundas línguas” designa o conjunto de processos conscientes e inconscientes mediante os quais o aprendiz alcança um determinado nível de competência em uma segunda língua.

“Nos ofrece recursos de cara al *aprendizaje de segundas lenguas* que tenemos que aprovechar (RODRÍGUEZ MARTÍN, 2004): el hipertexto, la multimedia (audio, video, imagen, texto), los recursos comunicativos o canales de comunicación (correo electrónico, *chats*, foros, *Pen-pals*, MOOs, programas de comunicación en directo) y los materiales de información (sitios *webs*, descargas)” (9RedELER).

ENFOQUE COMUNICATIVO S.m. [Port. Enfoque comunicativo]

O enfoque comunicativo (em inglês *Communicative Approach*) é conhecido também como ensino comunicativo da língua (em inglês, *Communicative Language Teaching*), como enfoque nocional-funcional (em inglês, *Notional-functional Approach*) ou como enfoque funcional (em inglês, *Functional Approach*). Com esse modelo didático pretende-se capacitar o aprendiz para uma comunicação real — não só na vertente oral, mas também na escrita — com outros falantes de LE. No processo instrutivo freqüentemente se empregam textos, gravações e materiais autênticos e se realizam atividades que procuram imitar com fidelidade a realidade de fora da sala de aula.

“Por todo ello, creemos que es más útil para el profesor que para el estudiante dada la poca información sobre texto y frecuencia de uso que incluye. Rollán, Marisol y María Ruíz de Gauna (1999): Comunicando, comunicando. Funciones comunicativas en situaciones cotidianas. Madrid: Edinumen. Más que una gramática o un repertorio de funciones y medios, es un manual con *enfoque comunicativo*, que contiene actividades comunicativas” (8RedELEA).

INTERLENGUA S.f. [Port. interlíngua]

Entende-se por interlândia o sistema lingüístico do estudante de uma segunda língua ou língua estrangeira em cada um dos estágios sucessivos de aquisição pelos quais passa em seu processo de aprendizagem. O conceito recebeu também outras denominações: “competência transitória” (CORDER, 1967), “dialeto idiosincrásico” (CORDER, 1971), “sistema aproximado” (NEMSER, 1971), “sistema intermediário” (PORQUIER, 1975).

“En este sentido, se empezaron a analizar los errores en sí mismos, constituyendo lo que se ha llamado el Análisis de Errores. En esta postura aparece la noción de *Interlengua*, que caracteriza la actual forma de concebir los errores como algo creativo y único de cada aprendiz” (2RedELENyV).

LENGUA MATERNA S.f. [Port. Língua materna]

Por língua materna ou L1 entende-se a primeira língua que aprende um ser humano em sua infância e que normalmente chega a ser seu instrumento natural de pensamento e comunicação. Com o mesmo sentido também se emprega língua nativa e, com menor frequência, língua natal. Quem compartilha uma língua materna é considerado falante nativo da língua em questão, por exemplo, hispano-falantes nativos. O termo “língua materna” costuma empregar-se em contraposição à língua estrangeira (LE) ou língua segunda (L2).

“Se trata de dilucidar cómo influye en la interlengua el conocimiento lingüístico previo del aprendiente, conocimiento constituido por su *LM* y por las otras lenguas que haya ido adquiriendo” (1RedELEB).

“El término fue propuesto por Selinker (1972) para designar al sistema lingüístico no nativo, diferente del sistema de la lengua materna (LM, L1) y del sistema de la lengua objeto (LO)” (1RedELEB).

4. Conclusão

Neste trabalho tivemos o objetivo de elaborar elementos para um glossário dos termos do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras e tivemos como público-alvo o aprendiz, em específico, de língua espanhola da área de Letras que se inicia nos estudos de tal idioma.

Fizemos algumas considerações teóricas a respeito da Terminologia, esclarecemos alguns conceitos relevantes para nosso propósito e, finalmente, demos mostras de alguns termos extraídos do nosso *corpus*, ou seja, de artigos de revistas eletrônicas em língua espanhola referentes a assuntos que dizem respeito ao ensino-aprendizagem de línguas. Acrescido dos termos, apresentamos a definição e registramos a concordância em que os termos apareciam em fragmentos dos textos, além de outros detalhes já explicados anteriormente. Nosso trabalho não se esgota aqui e pretendemos ampliá-lo expandindo mais termos.

Esperamos, então, que nosso objetivo tenha sido alcançado e que possa servir de idéia para futuras pesquisas na área das Ciências do Léxico e da aquisição de segunda língua.

Referências

ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de Aragão *et al.* *Linguagem religiosa afro-indígena na grande João Pessoa*. João Pessoa: Fundação Casa de José Américo, 1987.

BARBOSA, M. Aparecida. Lexicologia, lexicografia, terminologia e terminografia. Identidade científica, objeto, métodos, campos de atuação. In: II SIMPÓSIO LATINO AMERICANO DE TERMINOLOGIA/ I ENCONTRO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA TÉCNICO-CIENTÍFICA, 2/ 1. *Anais...* Brasília: IBICT; Paris: União Latina, 1992.

CABRÉ, María Teresa. La terminología, una disciplina en evolución: pasado, presente y algunos elementos de futuro. *Revista Debate Terminológico*, n. 1, mar. 2005. Disponível em: <http://www.riterm.net/revista/n_1/cabre.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2008.

_____. La terminología hoy: concepciones, tendencias y aplicaciones. *Ciência da Informação*, v. 24, n. 3, 1995. Disponível em: <www.ibict.br/cionline/include/getdoc.php?id=876&article=530&mode=pdf>. Acesso em: 20 jun. 2008.

COSTA, Alcioneida de Meneses. *O léxico da moda-vestuário da década de 80*. (Dissertação de mestrado) — Universidade Federal do Ceará-UFC, Fortaleza, 2004.

DICCIONARIOS DE TÉRMINOS CLAVE DE ELE. Disponível em: <http://cvc.cervantes.es/ensenanza/diccio_ele/indice.htm>. Acesso em: 01 jun. 2008.

RED ELECTRÓNICA DE DIDÁCTICA DEL ESPAÑOL COMO LENGUA EXTRANJERA (*RedELE*). Disponível em: <<http://www.mepsyd.es/redele/revista.shtml>>. Acesso em: 01 jun. 2008.

REVISTA CIENTÍFICA COMPLUTENSE. Disponível em: <<http://www.ucm.es/BUCM/revistas/fll/0212999x/articulos/RFRM9797120059A.PDF>>. Acesso em: 10 jun. 2008.

SCOTT, M. *WordSmith tools*. Oxford: Oxford University Press, 2004. v. 4.